

EDITORIAL

A *Revista Linguagens* tem o privilégio de lançar este exemplar abordando a relação entre Linguagem e Ensino. Este número é composto por diferentes e importantes contribuições. Em “Educação infantil e atividade criadora”, Giovana Bianca Darolt Hillesheim reflete sobre o ensino de Arte no contexto das instituições de educação infantil, partindo do pressuposto de que a vida social é fundamental para que a criança interaja no meio cultural. Resgata-se, nesse artigo, o conceito de *atividade criadora* desenvolvido pelo psicólogo russo Lev Vigotsky ao defender que toda atividade humana que não se limita a reproduzir impressões vividas, mas que cria novas ações e impressões enquadra-se no conceito de criatividade. Em “Alteridade em *Conversa de bois e Campo Geral*, de João Guimarães Rosa, Salete Paulina Machado Sirino destaca a relevância da Leitura Literária no campo da Literatura e Ensino, investigando a concepção de Mikhail Bakhtin a respeito da língua e da interação social na construção da linguagem romanesca. Parte de análises dos textos de Guimarães Rosa, *Conversa de Bois* (1946) e *Campo Geral* (1956). No artigo “Provocações geográficas: a Natureza no processo de alfabetização”, o autor Marquessuel Dantas de Souza apresenta de maneira breve e introdutória uma interpretação filosófica e mitológica sobre a ideia de Natureza nos estudos geográficos, lançando um novo olhar ao processo de alfabetização. Tem como fio condutor a obra *O Círculo e a Espiral*, do geógrafo Ruy Moreira. No artigo “O jornal escolar como recurso pedagógico”, de Andréa Larisse Castro Moura e Raimundo Araujo Tocantins, os autores analisam como se desenvolve a prática da leitura e escrita dos alunos por meio do desenvolvimento do pensamento crítico na criação de textos, a partir da utilização do jornal. O estudo contribui para transformar esse suporte em ferramenta pedagógica estimulante à leitura e à escrita, através do contato com conceitos básicos desse gênero. Na pesquisa “Filme como proposta de ensino e aprendizagem: o uso do cinema em aulas de Língua Estrangeira”, de Elisa Probst Hausmann, Lutiane Schramm Cugik e Odete Ignaczuk, as autoras desenvolvem um estudo integrante das atividades propostas na disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa IV realizada no oitavo semestre do curso de Letras da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Nesse artigo, são analisadas quatro aulas de uma hora cada, em uma escola de idiomas na cidade de Blumenau – SC. Considera-se a importância deste artigo como objeto de análise que pode contribuir para o aprimoramento de estratégias e métodos de ensino de Língua Estrangeira, por meio do uso de filmes legendados em sala de aula. No ensaio “Uso de

objetos inteligentes de aprendizagem como ferramentas da informática na educação”, Allan Renato Sabino e Darlan Anschau investigam o uso de objetos inteligentes de aprendizagem, baseados em agentes na educação e concluem que a inserção do computador na educação criou um novo paradigma de ensino. Nele, o uso de objetos inteligentes de aprendizagem, amparados pelo advento da inteligência artificial e dos seus agentes, fez com que os ambientes virtuais se tornassem inteligentes, respondendo melhor às necessidades dos educandos. E no artigo “Método de investigação estética no campo da Arte e da Educação”, Silvia Paulo e Rita Buzzi Rausch argumentam sobre o método de investigação estética e destacam como esse método pode tencionar as pesquisas em Arte e Educação. Os resultados apontam para o fato de que se trata de um método sensível para um trabalho sensível que consegue suprir o pesquisador com um conjunto de princípios e experiências que formam as reações aos problemas educacionais e estimulam uma discussão inteligente sobre eles. É uma crítica que faz parte de contexto e perspectiva daquilo que se sente, vê e ouve e é uma experiência estética que deve conter uma emoção. Segundo as pesquisadoras, outro fator relevante a destacar sobre os resultados são que as técnicas de observação e descrição derivam dos seguintes tópicos: ênfase seletiva, símile e metáfora, comparação incidental, técnica implícita e adjetivos redundantes - tópicos esses que podem ser utilizados em uma pesquisa educacional como categorias de análise. Tendo como foco o ensino, neste final de 2015, *Linguagens: Revista de Letras, Artes e Comunicação* deseja que seus leitores possam contemplar em suas práticas os interessantes fazeres aqui revelados!

Maria José Ribeiro
Editora